TPBCI Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação

PARATEXTO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ABORDAGENS EXISTENTES NA LITERATURA CIENTÍFICA[1]

PARATEXT IN INFORMATION SCIENCE: APPROACHES IN SCIENTIFIC LITERATURE

Hugo Guimarães Figueiredo Mafra[2]
Rosa Inês de Novais Cordeiro[3]

Resumo: Pesquisa que refere-se aos estudos do paratexto na literatura de Ciência da Informação, na perspectiva do teórico Gérard Genette. Objetiva-se apresentar como o tema paratexto é abordado na literatura de Ciência da Informação. Indaga-se quais são as aproximações estabelecidas entre a teoria do paratexto e as suas abordagens na literatura de Ciência da Informação. Como procedimento metodológico, recorre-se a pesquisa bibliográfica para o levantamento da literatura, a qual é analisada pelo texto completo. Os resultados demonstram três abordagens na literatura: pesquisas que utilizam paratexto, pesquisas que analisam o paratexto e pesquisas que exploram o conceito de paratexto, o que indica uma diversidade de elos entre a teoria do paratexto e as pesquisas desenvolvidas na área de Ciência da Informação, com destaque em métodos da Organização do Conhecimento. Conclui-se que na literatura de Ciência da Informação o tema está sendo explorado, revelando o potencial do paratexto como um domínio do conhecimento promissor e com possibilidades a serem investigadas, porém ainda é um tema cujos enfoques estão ampliando na área.

Palavras-Chave: paratextos; textos e paratextos; Genette, Gérard, 1930-2018.

Abstract: *Research concerning paratext studies in Information Science literature, from the perspective of theorist Gérard Genette. The objective is to present how the theme of paratext is addressed in Information Science literature. It questions the connections established between paratext theory and its approaches in Information Science literature. As a methodological procedure, bibliographic research is used to survey the literature, which is analyzed in full text. The results demonstrate three approaches in the literature: research that utilizes paratext, research that analyzes paratext, and research that explores the concept of paratext. This indicates a diversity of links between paratext theory and the research developed in the field of Information Science, with an emphasis on Knowledge Organization methods. It is concluded that in Information Science literature, the theme is being explored, revealing the potential of paratext as a promising domain of*

[1] Texto ampliado a partir de resumo expandido submetido, avaliado, aprovado, apresentado e premiado no XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB.

[2] Mestre em Ciência da Informação. Universidade Federal Fluminense. E-mail: hugom@id.uff.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8592-4664.
[3] Doutora em Comunicação e Cultura. Professora titular da Universidade Federal Fluminense. E-mail: rosanovais@id.uff.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1871-4995.

knowledge with possibilities to be investigated. However, it is still a theme whose approaches are expanding in the area.

Keywords: *paratext; texts and paratexts; Genette, Gérard, 1930-2018.*

1 INTRODUÇÃO

Na década de 80 do século XX, Gérard Genette (2018) desenvolveu a teoria do paratexto, que parte da concepção de que um texto não é o mesmo que um livro. Para sê-lo, o texto precisa estar acompanhado de elementos, chamados de paratextos, que auxiliam na sua identificação e recepção. Esta pesquisa e o conceito desenvolvido pelo teórico francês se limitam ao texto e seus componentes.

Há diversas possibilidades de elementos paratextuais que podem compor um livro, todavia não há regras específicas sobre quais devem ser incluídos. Por convenção social, alguns paratextos são mais comuns de serem encontrados do que outros. Alguns exemplos são título, nome do autor, capa, folha de rosto, intertítulos ou títulos dos capítulos ou seções, resumo, entre outros. Na Ciência da Informação, é comum encontrarmos estudos que se utilizam desses elementos, principalmente os relacionados a Organização do Conhecimento (Skare, 2020), com o fim de indexação, catalogação e classificação.

O estudo da teoria do paratexto é de extrema relevância para a Ciência da Informação, considerando os elementos paratextuais e a sua rede de relações para representação e recepção do texto principal. A teoria elaborada por Genette pode potencializar as atividades, os trabalhos e as pesquisas de metalinguagem para a recuperação da informação. Além disso, os paratextos enriquecem as descrições dos documentos, uma vez que fornecessem informações a respeito do texto principal. A folha de rosto é vista como principal fonte para realizar a catalogação de materiais bibliográficos pelo Código de Catalogação Anglo-Americano. Já para a indexação, paratextos como título, sumário, ilustrações, entre outros, são apontados pela norma

ISO, por exemplo, como elementos de análise para efetuar a leitura técnica do documento. Com isso, reforça-se a necessidade de se entender como os paratextos se comportam nos estudos da Ciência da Informação.

Portanto, como objetivo, pretende-se apresentar como o tema paratexto é tratado na literatura de Ciência da Informação. Dessa forma, este trabalho indaga quais são as aproximações estabelecidas entre a teoria do paratexto e as suas abordagens na literatura de Ciência da Informação.

Para alcançar este objetivo, utilizamos a pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico para levantamento da literatura, a qual é analisada no seu conteúdo a partir do texto completo. O estudo do conceito de paratexto é importante devido à contribuição que ele exerce atuando como complemento do texto e configurando-se como fonte de informações, permitindo que seja recebido pelos indivíduos.

Este artigo contém a pesquisa bibliográfica oriunda do estudo que está sendo desenvolvido no âmbito do doutorado em Ciência da Informação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: PARATEXTOS OU APARATOS DO TEXTO

Gérard Genette, teórico estruturalista e crítico literário francês da segunda metade do século XX, desenvolveu a teoria do paratexto em seu livro Seuils (1987), que foi posteriormente publicado no Brasil com o título de Paratextos Editorias (2018). No entanto, antes disso, em Palimpsestos (2010), publicado originalmente em 1982, o teórico já havia mencionado esse aparato ao tratar das transtextualidades, que são as relações que um texto pode desenvolver.

Dentre essas relações, Genette (2010) destaca a paratextualidade, que é a relação que o texto possui com seu paratexto. Nesse momento, ele comenta que “A paratextualidade, vê-se, é sobretudo uma mina de perguntas sem respostas” (Genette,

2010, p. 16). Essa inquietação o levou a elaborar, no livro já citado, a teoria de paratexto e a desenvolver essas questões que até então não possuíam explicações. Entretanto, é possível mencionar que o teórico já tinha uma certa preocupação com esses aparatos que circundam o texto em alguns de seus escritos.

Em sua obra, Genette (2018, p. 9, grifo do autor) não estabelece uma definição direta de paratexto, sendo considerado como produções verbais ou não, e que

> [...] nunca sabemos se devemos ou não considerar parte dele [do texto], mas que, em todo caso, o cercam e o prolongam, exatamente para **apresentá-lo**, no sentido habitual do verbo, mas também em seu sentido mais amplo: para **torná-lo presente**, para garantir sua presença no mundo, sua "recepção" e seu consumo, sob a forma, pelo menos hoje, de um livro (Genette, 2018, p. 9).

De forma suscinta, Genette (2018, p. 9) compreende que o paratexto "[...] é aquilo por meio do qual um texto se torna livro e se propõe como tal a seus leitores, e, de maneira mais geral, ao público". Conduzindo de outro modo, é através de um título ou de um autor, por exemplo, que é possível saber qual é aquele texto. É uma maneira de identificá-lo e garantir que a recepção seja estabelecida.

O paratexto, segundo Genette (2018), funciona como porta de entrada para o texto principal, sendo o responsável em realizar a mediação entre o texto principal e o leitor. É um limite flexível entre o dentro e o fora, uma vez que o leitor ainda não chegou ao texto, mas já foi inserido de alguma forma nele e passeia em seu universo.

Além disso, o leitor possui o poder de escolha se irá consumir os paratextos de um texto ou não. O indivíduo pode decidir que não lerá o prefácio ou quarta capa de um livro. Todavia, a partir do momento que o paratexto é consumido, o leitor é direcionado a uma forma de leitura. Isso porque o paratexto influencia na sua recepção, ou seja, na forma como o leitor recebe aquele texto. Por exemplo, a opção de não consumir o texto por estar com um espaçamento pequeno entre linhas, pela

capa não ter lhe agradado ou até pela leitura da apresentação que explicou que aquele tema será trabalhado de uma forma que não o interessa.

Neste momento, temos uma relação forte com o mercado editorial, entendendo os paratextos como itens de publicidade da obra em que a editora ou o autor definem o tipo de direcionamento que desejam dar para o público. Isso ao escolherem a capa, elaborar o resumo, selecionar as informações que estarão nas orelhas e na quarta capa, entre tantos outros exemplos.

A essa relação soma-se uma discussão que vale a pena ser apontada – mas não aprofundada por fugir do escopo da presente pesquisa – sobre o mercado editorial e os paratextos, em que as editoras costumam pensar esses elementos para compor um projeto editorial visando a venda.

Um dos aspectos essenciais do paratexto é sua vinculação a um texto. Para que um paratexto o seja, ele deve necessariamente estar sempre subordinado ao texto principal e, como afirma Genette (2009), pode comunicar uma informação e expor uma intenção ou interpretação.

Ressaltamos que há uma divisão espacial apresentada pelo teórico (2009) em peritexto e epitexto. O peritexto é composto por todos os elementos paratextuais que estão no limite do livro, no seu interior: capa, autoria, título, folha de rosto etc. Já o epitexto é formado pelos elementos que estão no exterior do livro: entrevista, resenha, peças de divulgação, entre outros. Contudo, a flexibilidade também se estende a essa divisão, logo um epitexto pode virar um peritexto, vice-versa. Isso acontece por ser uma escolha do editor ou autor de manter ou não determinados elementos de uma edição para outra.

Segundo Skare (2020), o paratexto possui não apenas uma função de apresentação, mas também de marketing, venda e direcionamento da experiência de leitura. É importante sublinhar que cabe ao leitor decidir se deseja utilizar ou não esses

elementos adicionais, ou seja, o poder e escolha sobre o consumo dos paratextos pertence ao leitor. Wakarindi (2019) acredita no paratexto como um componente fundamental em qualquer livro, pois apresenta a essência do texto.

Na Ciência da Informação, Le Coadic (1996) destacou que a área possui uma conexão interdisciplinar com o paratexto. Já naquela época, havia uma preocupação por parte da área em compreender a relação com o paratexto, e em explorar os benefícios desse conceito. No entanto, Gross e Latham (2017) afirmam que, apesar de inúmeras pesquisas terem sido realizadas sobre o paratexto, a maioria delas ocorre fora da Ciência da Informação, indicando que talvez a área ainda não reconheça plenamente as contribuições teóricas do paratexto, tanto para a pesquisa quanto para o trabalho profissional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é uma pesquisa qualitativa de caráter descritiva-exploratória, que emprega a pesquisa bibliográfica com análise do texto completo como procedimento metodológico. A finalidade é observar como o paratexto está sendo abordado na literatura científica de Ciência da Informação.

Ao total, foram sete bases de dados que compuseram a pesquisa bibliográfica: sem recorte temporal e idiomas selecionados definidos: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Base de Dados do ENANCIB (BENANCIB), Library, Information Science and Technology Abstracts (LISA), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science, Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Dessas bases, as três primeiras são voltadas para a área de Ciência da Informação. As quatro restantes abrangem outras áreas do conhecimento para compreendermos a dimensão e temas em que o paratexto está sendo utilizado. Destaca-se que a busca foi realizada

em abril de 2023, sem recortes temporal e de idioma, e utilizando-se as palavras-chave "Paratexto" e "Ciência da Informação".

A decisão de não aplicar um recorte temporal deveu-se ao fato de que o conceito de paratexto ter sido concebido no final do século passado, e pretendeu-se adotar uma visão ampla do uso desse conceito na área. Também não limitamos os idiomas da busca, pois pensou-se em uma maior abrangência dos resultados.

A partir da busca, observamos os trabalhos que eram pertinentes. Como resposta, obtivemos inicialmente um total de 92 trabalhos. No entanto, este número foi reduzido, pois identificamos 15 duplicados e 15 indisponíveis, resultando em 62 trabalhos. Dentre eles, 57 são artigos científicos, quatro são apresentações de evento e uma dissertação. Quanto aos idiomas, 40 estão em inglês, 13 em português, quatro em espanhol, um em árabe, um em eslovaco, um em italiano, um em japonês e um em língua lituana.

Quadro 1 - Trabalhos recuperados a partir da pesquisa bibliográfica

Trabalhos recuperados
Al-Yaqout (2011); Andersen (2002); Andretta; Perroti (2017); Appel; Mara (2013); Barreiros (2014); Berger (2004); Bhaskar (2011); Bigardi (2018); Bilder; Rathemacher (2010); Bornmann; Leydesdorff (2015); Citti (2014); Coifman (2013); Covington (2006); Souza; Crippa (2016); Cronin; Franks (2006); Cronin; La Barre (2005); Desrochers; Pecoskie (2014); Desrochers; Pecoskie (2015); Dobreski; Thompson (2020); Fintland (2016); Ganga (2021); Ghasempour; Abam; Baradar (2021); Gómez-Diaz; García-Rodríguez (2018); Gross; Latham (2017); Heller (2021); Hjorland (2022); Kochkina (2018); Kümmerling-Meibauer; Meibauer (2011); Kvizikeviciute (2021); Latham; Gross (2019); Lichnerová (2020); Lluch; Tabernero-Sala; Calvo-Valios (2015); McAulay (2015); ~~McCain (2017);~~ Minami (2013); Monteiro (2000); Monteiro; Giraldes (2019); Nye (2008); Paling (2002); Paul-Hus; Desrochers; Costas (2016); Pecoskie; Desrochers (2013); Pereira; Coutinho (2022); Andretta; Perrotti (2018); Roscoe (2018); Ruiz Astiz (2020); Ruiz Astiz (2021); Sadokierski (2016); Salager-Meyer; Alcaraz Ariza; Pabón Berbesí (2009); Salager-Meyer et al (2011); Santos (1992); Silva (2016); Silva; Souza (2017); Skare (2016); Skare (2020); Skare (2021); Souza; Oliveira (2007); Strnad; Hewitt (2021); Taberno-Sala; Calvo-Valios (2016); Varila (2018); Veros (2019); Vieira; Moura (2017); Whaite (2023); Yarchin (2019)

Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Para a análise do conteúdo dos trabalhos, utilizamos o conjunto da literatura resultante da pesquisa bibliográfica. Como já mencionamos, examinamos o texto

completo para verificar as abordagens de paratextos nos trabalhos de Ciência da Informação.

Identificamos que os trabalhos podem ser divididos em três grupos: pesquisas que utilizam paratextos, pesquisas que analisam paratextos e pesquisas que exploram o conceito de paratexto.

Essa categorização foi formulada para sistematização metodológica da amostra. Destacamos que algumas publicações se encaixam em mais de uma categoria, mas classificamos cada uma com aquela cujo aspecto de aproximação temática era mais acentuado na sua abordagem.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentamos a análise do corpus resultante e definido pela pesquisa bibliográfica. O intuito dessa análise não é apresentar minuciosamente cada uma das pesquisas recuperadas, mas os principais aspectos relacionados ao paratexto.

Para facilitar a visualização, sistematizou-se o quadro 2 contendo a definição de cada uma das abordagens identificadas.

Quadro 2 - Trabalhos recuperados a partir da pesquisa bibliográfica

Abordagem	Definição
Pesquisas que *utilizam* paratexto	Empregam elementos paratextuais como ferramentas para responder a questões específicas ou compreender o objetivo principal do estudo. Posicionam o paratexto como instrumento para condução da pesquisa.
Pesquisas que *analisam* o paratexto	Têm os paratextos como objeto de estudo. Abordam aspectos históricos, sociais ou culturais. Examinam aspectos relativos a um tipo específico de paratexto.
Pesquisas que *exploram* o conceito de paratexto	Debruçam-se no conceito de paratexto para discuti-lo ou ampliá-lo. São estudos mais conceituais.

Fonte: Dados de pesquisa (2023).

As duas primeiras abordagens podem soar como semelhantes. De forma geral, na abordagem “pesquisas que utilizam paratexto”, os elementos paratextuais são

usados para atingir um objetivo que vai além do seu universo, isto é, o seu uso é secundário. Configuram-se como um detalhe na pesquisa. Já na abordagem "pesquisas que analisam o paratexto", os elementos paratextuais são o foco do artigo, o objeto de estudo. Dessa forma, as pesquisas trazem mais características deles do que na anterior. O paratexto tem mais importância e a questão e o objetivo da pesquisa costumam girar em torno do próprio universo do paratexto.

A partir da análise dos trabalhos, foi elaborado o quadro 3 contendo a divisão deles pelas abordagens identificadas. Em trabalho anterior apresentado no ENANCIB (2023), os autores fizeram essa classificação, porém baseada apenas na análise do título, resumo e palavras-chave. Todavia, com o desenvolvimento do estudo que ora apresentamos, houve a leitura na íntegra dos trabalhos recuperados e entendimento aprofundado do propósito de cada autor, portanto, há modificações no agrupamento dos trabalhos em relação ao trabalho apresentado no ENANCIB citado.

Quadro 3 - Trabalhos recuperados a partir da pesquisa bibliográfica por abordagens

Pesquisas que utilizam o paratexto	Pesquisas que analisam o paratexto	Pesquisas que exploram o conceito de paratexto
Cronin; Franks (2006); Souza; Oliveira (2007); Salager-Meyer; Ariza; Berbesí (2009); Kümmerling-Meibauer; Meibauer (2011); Salager-Meyer et al (2011); Appel; Mara (2013); Desrochers; Pecoskie (2014); Desrochers Pecoskie (2015); Bornmann; Leydesdorff (2015); Silva (2016); Paul-Hus; Desrochers; Costas (2016); Silva; Souza (2017); Vieira; Moura (2017); Ganga (2021); Pereira; Coutinho (2022)	Santos (1992); Berger (2004); Cronin; La Barre (2005); Convington (2006); Al-Yaqout (2011); Souza; Crippa (2016); Kochkina (2018); Varila (2018); Bigardi (2019); Yarchin (2019); Monteiro; Giraldes (2019); Dobreski; Thompson (2020); Lichnerová (2020); Ruiz Astiz (2020; 2021); Heller (2021); Kvizikeviciute (2021); Hjoland (2022)	Monteiro (2000); Andersen (2002); Paling (2002); Nye (2008); Bilder; Rathemacher (2010); Bhaskar (2011); Coifman (2013); Minami (2013); Pecoskie; Desrochers (2013); Whaite (2013); Citti (2014); Barreiros (2014); Lluch; Tabernero-Sala; Calvo-Valios (2015); McAulay (2015); Fintland (2016); Sadokierski (2016); Skare (2016); Tabernero-Sala; Calvo-Valios (2016); Gross; Latham (2017); Andretta; Perrotti (2017); Gómes-Diaz; García-Rodríguez (2018); Perrotti; Andretta (2018); Roscoe (2018); Latham; Gross (2019); Veros (2019); Skare (2020); Ghasempour; Abam; Baradar (2021); Skare (2021); Strnad; Hewitt (2021)

Fonte: Dados de pesquisa (2024).

A primeira abordagem teve 15 trabalhos, sendo o menor quantitativo entre as categorias. A segunda não demonstrou resultado muito diferente com apenas quatro trabalhos a mais, totalizando 18 pesquisas. Por fim, a terceira abordagem foi a que mais teve destaque nos documentos recuperados com quase o dobro da primeira, abrangendo 29 trabalhos. Em percentual, a terceira abordagem representa, aproximadamente, 46,2% do corpus de análise, enquanto a primeira e a segunda equivalem a 24,2% e 29,0%, respectivamente.

A primeira abordagem (pesquisas que utilizam paratextos) posiciona o paratexto como um instrumento. São pesquisas que valem-se de elementos paratextuais para responder alguma questão ou compreender algo que seja um objetivo principal (quadro 4).

Quadro 4 - Síntese das pesquisas que utilizam paratextos

Abordagem	Definição
Cronin; Franks (2006)	Analisaram autorias e agradecimentos de artigos de periódicos da área da Saúde para identificar a força dos colegiados e importância de trocas de materiais entre indivíduos e nos laboratórios.
Souza; Oliveira (2007)	Realizaram uma análise dos elementos textuais e paratextuais de uma coletânea com a finalidade de compreender a formação de unidades discursivas da análise documentária.
Salager-Meyer; Ariza; Berbesí (2009)	Examinaram os agradecimentos de artigos de periódicos da área da Saúde para determinar como o contexto de publicação influencia esses elementos paratextuais.
Kümmerling-Meibauer; Meibauer (2011)	Analisaram paratextos de livros ilustrados Pop Art para estabelecer a noção de estranheza como um termo descritivo na análise de livros ilustrados.
Salager-Meyer et al (2011)	Observaram os agradecimentos na área da Saúde para verificar a influência do gênero do artigo, o local de publicação e o tempo em relação à frequência e extensão dos agradecimentos.
Appel; Mara (2013)	Consideraram os elementos paratextos do livro para investigar o papel da confiabilidade de um personagem fictício na transmissão de informações.
Desrochers; Pecoskie (2014)	Investigaram os agradecimentos de livros com objetivo de verificar como esse elemento paratextual informava sobre hábitos de busca de informação dos autores.
Desrochers Pecoskie (2015)	Não teve o paratexto como destaque em nenhum momento, apenas o citaram como elemento estudado em pesquisas anteriores para estabelecer uma revisão de literatura sobre o comportamento informacional dos escritores.

Bornmann; Leydesdorff (2015)	Inserido no campo da bibliometria, consideraram características paratextuais para analisar o impacto de diferentes variáveis na citação de artigos.
Silva (2016)	Investigou elementos paratextuais empregando a bibliometria para mapear a produção do ENANCIB.
Paul-Hus; Desrochers; Costas (2016)	Examinaram os agradecimentos de financiamento de pesquisa com fim de analisar e caracterizar a presença e distribuição desse elemento paratextual.
Costas (2016); Silva; Souza (2017)	Investigaram elementos paratextuais empregando a bibliometria para mapear a produção do ENANCIB.
Vieira; Moura (2017)	Analisaram editoriais de periódico da área de História para entender a construção do conceito de ciência.
Ganga (2021)	Observaram os paratextos da história em quadrinho para examinar as instabilidades existentes na nomenclatura desse tipo de literatura.
Pereira; Coutinho (2022)	Usaram o paratexto por meio do método de análise da materialidade audiovisual para estabelecer uma reflexão do tema informação/desinformação.

Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Ao longo do quadro compreende-se melhor como as pesquisas fazem uso do paratexto para atingir um objetivo maior. Verificou-se que há trabalhos que empregaram o paratexto como elemento para se realizar análise de citação e bibliometria, a fim de mapear produção científica sobre um determinado tema ou até para estabelecer interdisciplinaridades.

Em relação a comunicação científica, cinco trabalhos analisaram paratextos referentes, em especial, aos agradecimentos, além de outros elementos, para compreender formas de colaboração na pesquisa, hábitos de buscas de informação e o comportamento informacional dos autores. Destacamos também a análise de editoriais.

Em geral, a literatura dessa categoria analisou paratextos de periódicos científicos, livros e coletâneas, principalmente. Todos esses materiais são tidos como objetos de estudo na Ciência da Informação. Além de também envolverem a comunicação científica, bibliometria e análise de citação.

A segunda categoria (aqueles que analisam o paratexto) abrange pesquisas que possuem como objeto de estudo algum paratexto, abordando seus aspectos históricos,

sociais ou culturais. Nesta categoria estão os trabalhos que observaram aspectos relativos a um tipo de paratexto específico. Evidenciamos que alguns estudos expandiram os exemplos clássicos de paratexto postos por Genette (2018).

Quadro 5 - Síntese das pesquisas que analisam o paratexto

Abordagem	Definição
Santos (1992)	Observou a paratextualidade como um dos traços recorrentes na literatura infantil brasileira.
Berger (2004)	Analisou elementos paratextuais dos livros em iídiche.
Cronin; La Barre (2005)	Analisaram os *blurbs* descrevendo sua natureza e propósito.
Convington (2006)	Analisou os paratextos da segunda edição de uma compilação de histórias sobre a perseguição da igreja Anabatista.
Al-Yaqout (2011)	Traçou paralelos entre o livro ilustrado físico e sua versão digital a partir dos elementos paratextuais.
Souza; Crippa (2016)	Sinalizaram semelhanças e diferenças entre o mercado brasileiro e francês do livro de bolso através da análise de características materiais e paratextuais.
Kochkina (2018)	Abordou a mudança de paratextos entre traduções, analisando uma edição francesa e outra inglesa do mesmo título.
Varila (2018)	Explorou paratextos de compilações como forma de detalhar sobre a seleção e organização dos textos de livros ingleses de 1500 a 1550.
Bigardi (2019)	Analisou capas desenhadas por Chip Kidd e percebeu como seu trabalho ajudou a definir um novo design para os livros estadunidenses.
Yarchin (2019)	Observou um paratexto específico: a substituição de nomes divinos em cópias judaicas e cristãs da Bíblia.
Monteiro; Giraldes (2019)	Analisaram o índice, considerado ferramenta essencial de organização e recuperação da informação.
Dobreski; Thompson (2020)	Analisaram os créditos de filmes como forma de identificar a responsabilidade de recriação gráfica de atores falecidos. Ressalta-se que Genette não considerada os filmes como objetos que possuem elementos paratextuais.
Lichnerová (2020)	Analisou diferentes edições (seus paratextos) como forma de estabelecer informações sobre a vida e obra de Joachim Seelinger.
Ruiz Astiz (2020)	Observou relatos de eventos e seus paratextos para entender quais foram as estratégias editoriais adotadas em cada edição.
Ruiz Astiz (2021)	Analisou os paratextos para esclarecer o papel de impressora e editora que Isabel de Labayen possuía no século XVII.
Heller (2021)	Comparou traduções para Taiwan de livros ilustrados em inglês que ensinam meditação para crianças.
Kvizikeviciute (2021)	Analisou a encadernação da Bíblia Germanicolatina de Martinho Lutero de 1565 por meio da teoria do paratexto.
Hjorland (2022)	Analisou o sumário discutindo sua definição, funções, história, normas e formatos.

Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Muitas pesquisas podem parecer que também se enquadram na primeira categoria, porém o que as diferencia para serem classificadas como da segunda abordagem é que o objeto de estudo, isto é, o paratexto, se encerra nele mesmo, não é utilizado pensando em responder algo fora daquele limite.

De início, levando em conta os paratextos mais comuns, podemos mencionar que o índice é abordado como paratexto e como importante ferramenta de organização e recuperação da informação. O sumário também é observado como paratexto e como representação dos assuntos do documento. É entre esses trabalhos que os elementos paratextuais agregam na busca e recuperação da informação. Outro elemento que foi empregado como paratexto são os *blurbs*, compreendidos como comentários sobre o livro por outros autores, pessoas respeitadas ou instituições, localizados no próprio livro.

Nos trabalhos, tiveram outros elementos nomeados como paratextos, mas fogem da subordinação a um texto. Foram alguns casos identificados, mas apesar de serem contribuições importantes e possíveis de serem estudadas na Ciência da Informação, escapam da teoria expressa por Genette (2009) que o paratexto é um aparato que acompanha um texto.

A terceira categoria (aqueles que exploram o conceito de paratexto) engloba os estudos conceituais. São os que se debruçam no conceito de paratexto para discuti-lo ou expandi-lo.

Quadro 6 - Síntese das pesquisas que exploram o conceito de paratexto

Abordagem	Definição
Monteiro (2000)	Examinou o conceito de paratexto compreendendo a estrutura de páginas da web.
Andersen (2002)	Empregou a teoria do paratexto para definir o registro bibliográfico como texto.
Paling (2002)	Propôs um estudo interdisciplinar entre as humanidades e a classificação por meio do conceito de paratexto.

Nye (2008)	Baseou-se na teoria do paratexto para pensar outro contexto que não o textual, o dos *wordbooks* dos balés-pantomimas do século XVIII.
Bilder; Rathemacher (2010)	Traçaram paralelo com logotipo da editora (paratexto) para divulgar uma metamarca que serve para certificar a confiabilidade de um conteúdo na internet.
Bhaskar (2011)	Adaptou a teoria do paratexto para conteúdo em geral, denominada paraconteúdo.
Coifman (2013)	Discutiu que os bibliotecários e professores devem trabalhar não só os textos e imagens com alunos, mas também os paratextos de livros ilustrados.
Minami (2013)	Percebeu o paratexto como uma das três abordagens de pesquisa para o uso de materiais de origem.
Pecoskie; Desrochers (2013)	Reconheceram ou identificaram quais informações o peritexto fornece como ferramenta de pesquisa.
Whaite (2013)	Considerou os catálogos de bibliotecas como texto, paratexto e palimpsesto.
Citti (2014)	Fez um relato de experiência da alfabetização informacional realizada por uma biblioteca em que o paratexto é uma das pautas e deve ser considerado ao se analisar documentos.
Barreiros (2014)	Pensou o paratexto na Arquivologia para pensar os documentos encontrados em arquivos pessoais de escritores.
Lluch; Tabernero-Sala; Calvo-Valios (2015)	Investigaram o paratexto público virtual, isto é, aquele que se encontra no ambiente da internet.
McAulay (2015)	Propôs uma reflexão sobre paratexto no domínio da música.
Fintland (2016)	Observou o potencial do uso de conceito do paratexto na elaboração de descrições arquivísticas.
Sadokierski (2016)	Demonstrou que o envolvimento de um designer em um projeto editorial desde o início pode influenciar a forma como os livros são produzidos.
Skare (2016)	Empregou o paratexto para refletir sobre elementos que costumam ser negligenciados nos estudos acadêmicos sobre filmes.
Tabernero-Sala; Calvo-Valios (2016)	Analisaram os trailers de livros como ferramenta para o desenvolvimento da competência literária de crianças na sala da aula.
Gross; Latham (2017)	Definiram categorias para as funções do peritexto.
Andretta; Perroti (2017)	Abordaram o paratexto atrelado aos conceitos de mediação e apropriação da informação.
Gómes-Diaz; García-Rodríguez (2018)	Pensaram os paratextos como elementos de avaliação de livros em formato de aplicativos.
Perrotti; Andretta (2018)	Enquadraram elementos paratextuais como mediadores editoriais.
Roscoe (2018)	Demonstrou que o marketing e publicidade fazem parte da teoria do paratexto, influenciando na recepção do livro.
Latham; Gross (2019)	Investigaram como imagens peritextuais de livros de não-ficção funcionam nas funções promocional e suplementar.
Veros (2019)	Paratexto foi visto como exemplo de transtextualidade e contraponto ao metatexto.
Skare (2020)	Apresentou o conceito do paratexto, descreveu suas características e seu uso na Ciência da Informação.
Ghasempour; Abam; Baradar (2021)	Identificaram elementos paratextuais para auxiliar na recuperação de obras de ficção visando fornecer pontos de acesso aos leitores.
Skare (2021)	Aplicou o conceito do paratexto em documentos digitais.
Strnad; Hewitt (2021)	Destacaram a importância de preservar o peritexto dos livros nas bibliotecas.

Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Apesar de todos explorarem o conceito de paratexto, as pesquisas dessa abordagem possuem temáticas mais diversificadas. Desse modo, podemos perceber que a teoria do paratexto pode ser discutida e aplicada em diversas possibilidades de trabalho da Ciência da Informação.

Ampliando o universo dos paratextos de Genette (2009), alguns dos trabalhos consideram outros elementos como paratextos. Um deles são os trailers de livro que divulgam e promovem os livros no ambiente digital. Outro já nos aproxima ainda mais do universo da Ciência da Informação, são os catálogos de bibliotecas que foram classificados como paratextos, funcionando como ferramentas de referência. Nesse momento, compreendemos um pouco mais da conexão que os estudos da Ciência da Informação possuem com os paratextos. Além disso, o paratexto é pensado como forma de confiabilidade da informação, instrumento de mediação e apropriação da informação, e a competência em informação é referida como forma de ensinar alunos a utilizar paratextos, temas que perpassam pela Ciência da Informação.

O paratexto é situado como forma de melhorar a recuperação de obras de ficção. O seu uso pode enriquecer catálogos de biblioteca e criar pontos de acesso. Também é tido como ferramenta para pesquisa e prática relacionadas a informação e apoia a competência em informação.

No contexto arquivístico, os documentos de acervos pessoais de escritores são vistos como paratextos, pois ajuda no entendimento das obras escritas. Também é declarado o potencial do uso do conceito de paratexto na elaboração de descrições arquivísticas. Além disso, há a aplicação do conceito de paratexto em documentos digitais.

A partir da análise do corpus de análise e das três abordagens, pode-se perceber que os resultados indicaram uma ampla variedade de elos entre a teoria do paratexto e o seu uso na área de Ciência da Informação. A maioria dos trabalhos abordam o paratexto incorporado em métodos da Organização do Conhecimento e servem para fins informativos no fazer da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Há duas observações principais sobre as pesquisas analisadas. Há muitos trabalhos que apresentam equívocos quando tratam do paratexto, mesmo quando utilizam a teoria do Genette (2018). É preciso que os pesquisadores tenham mais conhecimento da teoria do paratexto, pois algumas pesquisas transmitem a ideia de que não compreendem as principais características do paratexto e o que o define como tal. O principal aspecto que não consideraram é a exigência de que o paratexto precisa ser produzido pelo editor, autor ou uma terceira pessoa, alógrafo, autorizada por um dos anteriores. A segunda observação a ser feita é que uma parcela dos trabalhos frisa o papel essencial e central do editor no processo de criação do paratexto, principalmente relacionado a publicação de livros.

Apesar de visualizarmos que há três abordagens do paratexto na Ciência da Informação, inferimos dois caminhos para as pesquisas. O primeiro deles é a teoria do paratexto ajudando nos processos e teorias da área, ou seja, a contribuição de Genette auxilia os pesquisadores a pensar a Ciência da Informação e suas atividades. O segundo caminho são elementos que são analisados ou utilizados que podem ser identificados como paratextos. Dessa forma, um caminho de pesquisa segue de forma teórica e o outro de forma empírica, respectivamente, o que demonstra ainda mais a relevância da teoria do paratexto para a Ciência da Informação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou apresentar como o paratexto é tratado na literatura de Ciência da Informação. Para tanto, utilizamos a pesquisa bibliográfica com análise do texto completo como procedimento metodológico.

A literatura examinada, categorizada em três grupos – pesquisas que utilizam paratextos, pesquisas que analisam paratextos e pesquisas que exploram o conceito de paratexto - facilitou a apresentação dos resultados e revelou diferentes enfoques dentro dessa temática na Ciência da Informação.

Essa categorização dos trabalhos recuperados contribui também para uma compreensão mais aprofundada do campo de estudos sobre paratextos e demonstra abordagens e aplicações desse conceito. Os paratextos são reconhecidos como elementos importantes na análise e compreensão de diversos tipos de documentos, desempenhando um papel fundamental na interação entre os textos e seus leitores.

Os trabalhos da primeira categoria utilizaram paratextos como instrumento para realizar análises bibliométricas e de citação, mapear a produção científica e compreender a colaboração na pesquisa e o comportamento informacional dos autores. Já os estudos da segunda categoria destacaram certos tipos de paratextos, como o índice, o sumário e os comentários. Por fim, os trabalhos da terceira categoria exploraram o conceito de paratexto em relação à confiabilidade da informação, à competência em informação, à melhoria da recuperação de obras de ficção, à descrição arquivística e à aplicação em documentos digitais.

Essa variedade de abordagens demonstra a importância do paratexto como um elemento integrante dos estudos da Ciência da Informação e são considerados objetos de estudo e ferramentas que desempenham papéis informativos e mediadores na área, com destaque na Organização do Conhecimento. A conexão entre a teoria do paratexto e a Ciência da Informação permite a compreensão mais ampla e aprofundada

dos processos de produção, disseminação e acesso à informação, enriquecendo o campo de estudo e contribuindo para aprimorar práticas e estratégias relacionadas à informação.

A análise do corpus definido pela pesquisa bibliográfica revelou diversas abordagens em relação ao paratexto na área de Ciência da Informação. Apesar dos materiais demonstrarem algumas possibilidades do uso de paratextos nos estudos da Ciência da Informação e em seus processos, é necessário verificar se estão utilizando o conceito a partir de Gérard Genette e compreender se não há um afastamento da teoria.

A Ciência da Informação e a Organização do Conhecimento estão explorando o potencial do paratexto, revelando um campo de estudo promissor e com possibilidades a serem investigadas. A área pode analisar diversos tipos de paratexto, uma vez que são informações vinculadas a um texto principal.

Reconhecem-se as limitações desta pesquisa. Não está inclusa a análise de livros da área, que se restringe a determinadas bases de dados. Além disso, foram considerados apenas os trabalhos que explicitamente empregavam o termo **paratexto**, independentemente de sua precisão conceitual. Por vezes, encontram-se pesquisas na área da Ciência da Informação que exploram o tema sem fazer uso do termo **paratexto**, o que impossibilitou incluí-las neste estudo. Recomendamos que essa lacuna seja considerada como tema para pesquisas futuras, evidenciando a importância do conhecimento do termo para aprimorar as investigações da área.

REFERÊNCIAS

GENETTE, Gérard. **Seuils.** [*S. l.*]: Seuils, 1987.

GENETTE, Gérard. **Paratextos editoriais**. Cotia: Ateliê, 2009.

GENETTE, Gérard. **Palimpsestos**: a literatura de segunda mão. Belo Horizonte: Viva Voz, 2010.

GROSS, Melissa; LATHAM, Don. The peritextual literacy framework: using the functions of peritext to support critical thinking. **Library & Information Science Research**, Amsterdan, v. 39, p. 116-123, 2017. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0740818816301190. Acesso em: 9 dez. 2024.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

SKARE, Roswitha. Paratext. **Knowledge Organization**, Baden-Baden, v. 47, n. 6, p. 511-519, 2020. Disponível em: https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2020-6-511.pdf. Acesso em: 9 dez. 2024.

WAKARINDI, Jane Waganri. Paratext and the making of YA fiction genre: the repoussoir. **Eastern African Literary and Cultural Studies**, London, v. 5, n. 2, p. 94-108, 2019. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23277408.2019.1635858. Acesso em: 9 dez. 2024.

AL-YAQOUT, Ghada. From slate to slate: what does the future hold for the picturebook series? **New Review of Children's Literature and Librarianship**, London, v. 17, n. 1, p. 57-77, 2011. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13614541.2011.573679. Acesso em: 9 dez. 2024.

ANDERSEN, Jack. Materiality of works: the bibliographic record as text. **Cataloging & Classification Quarterly**, London, v. 33, n. 3-4, p. 39-65, 2009. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J104v33n03_04. Acesso em: 9 dez. 2024.

ANDRETTA, Pedro Ivo Silveira; PERROTTI, Edmir. Nos limites do paratexto: possibilidades para refletir a mediação e apropriação da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais** [...] Marília: ANCIB, 2017. p. 1-9. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/003040994. Acesso em: 9 dez. 2024.

APPEL, Markus; MARA, Martina. The persuasive influence of a fictional character's trustworthiness. **Journal of Communication**, Oxford, n. 63, p. 912-932, 2013. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jcom.12053. Acesso em: 9 dez. 2024.

BARREIROS, Patrício Nunes. A relevância do dossiê arquivístico em edições digitais de documentos de acervos de escritores. **Revista Internacional del Libro, Digitalización, y Bibliotecas**, Madrid, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2014. Disponível em: https://cgscholar.com/bookstore/works/a-relevancia-do-dossie-arquivistico-em-edicoes-digitais-de-documentos-de-acervos-de-escritores-2014?category_id=cgrn-es&path=cgrn-es%2F359%2F360. Acesso em: 9 dez. 2024.

BERGER, Shlomo. An invitation to buy and read: paratexts of Yiddish books in Amsterdam, 1650-1800. **Book History**, Baltimore, v. 7, p. 31-61, 2004. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/30227356. Acesso em: 9 dez. 2024.

BHASKAR, Michael. Towards paracontent: marketing, publishing and cultural form in a digital environment. **Logos**, Leiden, v. 22, n. 1, p. 25-36, 2011. Disponível em: https://brill.com/display/book/edcoll/9789004283534/B9789004283534_028.xml. Acesso em: 9 dez. 2024.

BIGARDI, Alessandro. Innovating through design: the work of the US cover designer Chip Kidd. **Logos**, Leiden, v. 29, n. 4, p. 26-36, 2019. Disponível em: https://brill.com/view/journals/logo/29/4/article-p26_26.xml. Acesso em: 9 dez. 2024.

BILDER, Geoffrey; RATHEMACHER, Andrée J. What color is your paratext? **The Serials Librarian**, London, v. 58, p. 49-52, 2010. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/03615261003623013. Acesso em: 9 dez. 2024.

BORNMANN, Lutz; LEYDESDORFF, Loet. Does quality and content matter for citedness?: a comparison with para-textual factors and over time. **Journal of Informetrics**, Amsterdam, v. 9, p. 419-429, 2015. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1751157715000425#:~:text=We%20find%20that%20the%20Journal,indicators%20and%20the%20qualitative%20judgments. Acesso em: 9 dez. 2024.

CITTI, Alessandra. Percorsi di ricercar bibliográfica per laureandi: esperienze dela Biblioteca del Campus di Rimini, Università di Bologna. **Biblioteche Oggi**, Milano, v. 32, n. 7, p. 29-40, 2014. Disponível em: http://www.bibliotecheoggi.it/2014/20140702901.pdf. Acesso em: 9 dez. 2024.

COIFMAN, Raquel Cuperman. Giving texts meaning through paratexts: reading and interpreting endpapers. **School Library Monthly**, Santa Barbara, v. 30, n. 3, p. 21-23, 2013. Disponível em: https://schoollibraryconnection.com/content/article/1966996. 9 dez. 2024.

COVINGTON, Sarah. Paratextual strategies in Thieleman van Braght's Martyrs' Mirror. **Book History**, Baltimore, v. 9, p. 1-29, 2006. Disponível em: https://muse.jhu.edu/pub/2/article/203400/pdf. Acesso em: 9 dez. 2024.

CRONIN, Blaise; FRANKS, Sara. Trading cultures: resource mobilization and service rendering in the life sciences as revealed in the journal article's paratext. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, Leesburg, v. 57, n. 14, p. 1909-1918, 2006. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/asi.20407. Acesso em: 9 dez. 2024.

CRONIN, Blaise; LA BARRE, Kathryn. Patterns of puffery: an analysis of non-fiction blurbs. **Journal of Librarianship and Information Science**, London, v. 37, n. 1, p. 17-24, 2005. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0961000605052156. Acesso em: 9 dez. 2024.

DESROCHERS, Nadine; PECOSKIE, Jen. Inner circles and outer reaches: local and global information-seeking habits of authors in acknowledgment paratext. **Information Research**, Borås, v. 19, n. 1, p. 1-23, 2014. Disponível: https://eric.ed.gov/?id=EJ1020844. Acesso em: 9 dez. 2024.

DESROCHERS, Nadine; PECOSKIE, Jen. Studying a boundary-defying group: an analytical review of the literature surrounding the information habits of writers. **Library & Information Science Research**, Amsterdan, v. 37, n. 4, p. 311-322, 2015. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0740818815000821. Acesso em: 9 dez. 2024.

DOBRESKI, Brian; THOMPSON, Cassidy. Recreated actors and attribution: an analysis of film crediting practices. **Proceedings of the Association for Information Science and Technology**, Leesburg, v. 57, n. 1, p. 1-5, 2020. Disponível em: https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/pra2.230. Acesso em: 9 dez. 2024.

FINTLAND, Ine. Archival descriptions through the Looking Glass: paratexts in Wonderland. **The American Archivist**, Chicago, v. 79, n. 1, p. 137-160, 2016. Disponível em: https://meridian.allenpress.com/american-archivist/article/79/1/137/64/Archival-Descriptions-through-the-Looking-Glass. Acesso em: Acesso em: 9 dez. 2024.

GANGA, Stephany Justine. Como os rótulos afetam a percepção de gênero em Cumbe. **Cajueiro**, Aracaju, v. 3, n. 1, p. 109-136, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/Cajueiro/article/view/16484. Acesso em: 9 dez. 2024.

GHASEMPOUR, Sakineh; ABAM, Zoya; BARADAR, Roya. Analysis of effective paratextual elements to improving fiction retrieval by structural equation modeling. **Library and Information Sciences**, Mashhad, v. 24, n. 3, p. 60-83, 2021. Disponível em: https://lis.aqr-libjournal.ir/article_125093.html?lang=en. Acesso em: 9 dez. 2024.

GÓMEZ-DÍAZ, Raquel; GARCÍA-RODRÍGUEZ, Araceli. Criterios de calidad y estándares de presentación en los libros-app: el sector de los contenidos infantiles. **El Profesional de la Información**, León, v. 27, n. 3, p. 595-603, 2018. Disponível em: https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/epi.2018.may.12. Acesso em: 9 dez. 2024.

GROSS, Melissa; LATHAM, Don. The peritextual literacy framework: using the functions of peritext to support critical thinking. **Library and Information Science Research**, Amsterdan, v. 39, n. 2, p. 116-123, 2017. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0740818816301190. Acesso em: 9 dez. 2024.

HELLER, Natasha. Peaceful Piggy's paratext: meditation for children and cross-cultural translation. **Bookbird**, Baltimore, v. 59, n. 2, p. 92-95, 2021. Disponível em: https://muse.jhu.edu/pub/1/article/795847. Acesso em: Acesso em: 9 dez. 2024.

HJORLAND, Birger. Table of contents (ToC). **Knowledge Organization**, Baden-Baden, v. 49, n. 2, p. 98-120, 2022. Disponível em: https://philpapers.org/rec/HJOTOC. Acesso em: 9 dez. 2024.

KOCHKINA, Svetlana. Dressed for success?: exploring paratextual changes in the English edition of Le capital au XXIe siècle. **Logos**, Leiden, v. 29, n. 1, p. 28-37, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328205648_Dressed_for_Success_Exploring_paratextual_changes_in_the_English_edition_of_Le_capital_au_XXIe_siecle. Acesso em: 9 dez. 2024.

KÜMMERLING-MEIBAUER, Bettina; MEIBAUER, Jöng. On the strangeness of pop art picturebooks: pictures, texts, paratexts. **New Review of Children's Literature and Librarianship**, London, v. 17, n. 2, p. 37-41, 2011. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13614541.2011.624909. Acesso em: 9 dez. 2024.

KVIZIKEVICIUTÈ, Milda. Virselis kaip paratekstas: Martino Lutherio biblia germanicolatina lietuvos nacionalinėje Martyno Mazvydo Bibliotekoje. **Knygotyra**, [*s. l.*], v. 77, p. 7-19, 2021. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/6943/694373309001/. Acesso em: 9 dez. 2024.

LATHAM, Don; GROSS, Melissa. Pausing at the threshold: peritextual images in young adult nonfiction award winners. **The Journal of Research on Libraries and Young Adult**, Chicago, v. 9, n. 2, p. 1-20, 2019. Disponível em: https://www.yalsa.ala.org/jrlya/wp-content/uploads/2019/01/Pausing-at-the-Threshold-Peritextual-Images_Latham_Gross.pdf. Acesso em: 9 dez. 2024.

LICHNEROVÁ, Lucia. Po stopách jedného exulanta a jeho denníka Joachim Seelinger a jeho exilium auxilium. **Knizná Kultúra**, [*s. l.*], n. 4, p. 85-95, 2020.

LLUCH, Gemma; TABERNERO-SALA, Rosa; CALVO-VALLOS, Virginia. Epitextos virtuales públicos como herramientas para la difusión del libro. **Professional de la Información**, León, v. 24, n. 6, p. 797-804, 2015. Disponível em: https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/epi.2015.nov.11. Acesso em: 9 dez. 2024.

MCAULAY, Karen E. Sexy bibliography (and revealing paratext). **Library Review**, Leeds, v. 64, n. 1/2, p. 154-161, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/272091216_Sexy_Bibliography_and_revealing_paratext. Acesso em: 9 dez. 2024.

MINAMI, Yukiko. Use and recognition of digital images of source materials by humanities researchers: approaches from text, paratext and context. **Library and Information Science**, [*s. l.*], n. 70, p. 119-142, 2013. Disponível em: https://cir.nii.ac.jp/crid/1390008708835037824?lang=en. Acesso em: 9 dez. 2024.

MONTEIRO, Silvana Drummond. A forma eletrônica do hipertexto. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 25-39, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/Rnjx5XrQgMPHggtypzDWXvm/#:~:text=O%20hipertexto%20(%20HTML%20%2D%20Hypertext%20Markup,espa%C3%A7o%20f%C3%ADsico%20e%20de%20margens. Acesso em: 9 dez. 2024.

MONTEIRO, Silvana Drummond; GIRALDES, Maria Júlia Carneiro. O que é um índice [contemporâneo]? **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 29, n. 4, p. 5-22, 2019.

NYE, Edward. Dancing words: eighteenth-century ballet pantomime wordbooks as paratexts. **Word & Image**: A Journal of Verbal/Visual Enquiry, London, v. 24, n. 4, p. 403-412, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/45464/29342#:~:text=A%20partir%20dessa%20vis%C3%A3o%20retrospectiva,de%20uma%20solicita%C3%A7%C3%A3o%20ou%20pesquisa. Acesso em: 9 dez. 2024.

PALING, Stephen. Thresholds of access: paratextuality and classification. **Journal of Education for Library and Information Science**, New York, v. 43, n. 2, p. 134-143, 2002. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/40323974. Acesso em: 9 dez. 2024.

PAUL-HUS, Adèle; DESROCHERS, Nadine; COSTAS, Rodrigo. Characterization, description, and considerations for the use of funding acknowledgement data in Web of Science. **Scientometrics**, Budapest, n. 108, p. 167-182, 2016. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-016-1953-y. Acesso em: 9 dez. 2024.

PECOSKIE, Jen; DESROCHERS, Nadine. Hiding in plain sight: paratextual utterances as tools for information-related research and practice. **Library & Information Science Research**, Amsterdam, v. 35, n. 3, p. 232-240, 2013. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0740818813000327. Acesso em: 9 dez. 2024.

PEREIRA, Gustavo Teixeira de Faria; COUTINHO, Iluska Maria da Silva. WhatsApp, desinformação e infodemia: o "inimigo" criptografado. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, 1-22, 2022. Disponível em: https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5916. Acesso em: 9 dez. 2024.

PERROTI, Edmir; ANDRETTA, Pedro Ivo Silveira. A mediação editorial, dispositivos e materialidade: algumas impressões. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais** [...] Londrina: ANCIB, 2018. p. 1406-1424. Disponível em: https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/112357. Acesso em: 9 dez. 2024.

ROSCOE, Jonathan. 'The age of shouting had arrive': Victor Gollancz, Stanley Morison, and the reimagining of marketing at Victor Gollancz, Ltd and the Left Book Club. **Logos**, Leiden, v. 29, n. 2-3, p. 9-25, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345503697_'The_age_of_shouting_had_arrived'. Acesso em: 9 dez. 2024.

RUIZ ASTIZ, Javier. La estrategia editorial en torno al suceso: la invasión de Labort de 1636 en las imprentas hispanas. **Investigación Bibliotecológica**, Ciudad de México, v. 34, n. 85, p. 199-225, 2020. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2020000400199. Acesso em: 9 dez. 2024.

RUIZ ASTIZ, Javier. Isabel de Labayen: impresora y editora en la Pamplona del siglo XVII. **Investigación Bibliotecológica**, Ciudad de México, v. 35, n. 88, p. 101-125, 2021. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2021000300101. Acesso em: 9 dez. 2024.

SADOKIERSKI, Zoë. From paratext to primary text: new opportunities for designers with print-on-demand publishing. **Logos**, Leiden, v. 27, n. 1, p. 22-30, 2016. Disponível em: https://brill.com/view/journals/logo/27/1/article-p22_5.xml. Acesso em: 9 dez. 2024.

SALAGER-MEYER, Françoise; ALCARAZ ARIZA, María Ángeles; PABÓN BERBESÍ, Maryelis. “Backstage solidarity” in Spanish – and English-written medical research papers: publication context and the acknowledgment paratext. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, Leesburg, v. 60, n. 2, p. 307-317, 2009. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/asi.20981. Acesso em: 9 dez. 2024.

SALAGER-MEYER, Françoise; ALCARAZ-ARIZA, María Ángeles; BRICEÑO, Marianela Luzardo; JABBOUR, Georges. Scholarly gratitude in five geographical contexts: a diachronic and cross-generic approach of the acknowledgment paratext in medical discourse (1950-2010). **Scientometrics**, Budapest, n. 86, p. 763-784, 2011. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-010-0329-y. Acesso em: 9 dez. 2024.

SANTOS, Neide Medeiros. Literatura infantil brasileira: ecos da pós-modernidade. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 72-78, 1992. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/47/1354. Acesso em: 9 dez. 2024.

SILVA, Zayr Cláudio Gomes da. **Produção interdisciplinar na Ciência da Informação**: abordagens nos domínios da arquitetura da informação. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8850?locale=pt_BR. Acesso em: 9 dez. 2024.

SILVA, Zayr Claudio Gomes da; SOUZA, Edivanio Duarte de. Indicadores da produção colaborativa na arquitetura da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 368-388, 2017. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8647357. Acesso em: 9 dez. 2024.

SKARE, Roswitha. Nanook of the North (USA, 1922/1947/1976/1988) and film exhibition in the classical silent era: a document unbounded? **Journal of Documentation**, Leeds, v. 72, n. 5, p. 916-929, 2016. Disponível: https://munin.uit.no/handle/10037/10563. Acesso em: 9 dez. 2024.

SKARE, Roswitha. Paratext. **Knowledge Organization**, Baden-Baden, v. 47, n. 6, p. 511-519, 2020. Disponível em: https://ideaexchange.uakron.edu/docam/vol6/iss1/11/. Acesso em: 9 dez. 2024.

SKARE, Roswitha. The paratext of digital documents. **Journal of Documentation**, Leeds, v. 77, n. 2, p. 449-460, 2021. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/jd-06-2020-0106/full/html. Acesso em: 9 dez. 2024.

SOUZA, Willian Righini de; CRIPPA, Giulia. O livro de bolso no Brasil e na França: uma análise a partir de catálogos editoriais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Bahia. **Anais** [...] Bahia: ANCIB, 2016. p. 1-19. Disponível em: https://www.intelectualproduction.usp.br/item/002884768. Acesso em: 9 dez. 2024.

SOUZA, Edivanio Duarte de; OLIVEIRA, Dalgiza. A análise documentária no grupo Temma: dos indícios às evidências da formação de unidades discursivas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 74-84, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/XZZznLGpLqWc4H5y5Pb6kZt/. Acesso em: 9 dez. 2024.

STRNAD, Benita; HEWITT, Ginger Magnusson. Reading a book through its cover: the importance of preserving visual and tactile information in children's and young adult literature in the academic library. **Collection Management**, London, v. 46, n. 3-4, 2021. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01462679.2021.1907008. Acesso em: 9 dez. 2024.

TABERNO-SALA, Rosa; CALVO-VALIOS, Virgínia. Book-trailers as tools to promote reading in the framework of the web 2.0. **New Review of Children's Literature and Librarianship**, London, v. 22, n. 1, p. 53-69, 2016. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13614541.2016.1120071. Acesso em: 9 dez. 2024.

VARILA, Mari-Liisa. Compiling practices in printed English paratexts 1500-1550. **Journal of the Early Book Society**, New York, v. 21, p. 27-51, 2018. Disponível em: https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA607662028&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=15266790&p=LitRC&sw=w&userGroupName=anon%7Eb5c2ee3c&aty=open-web-entry. Acesso em: 9 dez. 2024.

VEROS, Vassiliki. Metatextual conversations: the exclusion/inclusion of genre fiction in public libraries and social media book groups. **Journal of the Australian Library and Information Association**, Sydney, v. 68, n. 3, p. 254-267, 2019. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/24750158.2019.1654741. Acesso em: 9 dez. 2024.

VIEIRA, Letícia Alves; MOURA, Maria Aparecida. A construção do conceito de ciência em História: uma análise discursiva de editoriais da revista Varia Historia (2007-2016). *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais** [...] Marília: ANCIB, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/40589. Acesso em: 9 dez. 2024.

WHAITE, Katharine Claire. New ways of exploring the catalogue: incorporating text and culture. **Information Research**, Borås, v. 18, n. 3, p. 1-7, 2013. Disponível em: https://informationr.net/ir/18-3/colis/paperS09.html. Acesso em: 9 dez. 2024.

YARCHIN, William. Communicating divine ineffability through paratext: how the bible means more than its words. **Journal of Religious & Theological Information**, London, v. 18, n. 1, p. 23-37, 2019. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10477845.2018.1540429. Acesso em: 9 dez. 2024.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Agência de Fomento Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo financiamento desta pesquisa.

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

tpbci@ancib.org @anciboficial @ancib_brasil